



TODOS CONT@M – NA FINLÂNDIA

Toda a comunidade escolar já ouviu falar no Projeto “Todos cont@m”, aquando da organização de feirinhas com trabalhos realizados no Clube de Artes, por alunos do ensino regular e educação especial, na comemoração de datas festivas, nomeadamente Natal e Dia dos Namorados, artigos de jornal, *workshops* e reuniões formais para analisar/definir metodologias de trabalho e informais, trabalho colaborativo, ação de formação (Pudessem eu não ter laços nem limites...).

Mas o Projeto é MUITO MAIS que isso!

Nascido de um desafio lançado à direção da escola (pela professora de Geografia, Maria José Rodrigues, que ora não integra o grupo de docentes do nosso Agrupamento de Escolas), o projeto visa colocar o AEFA como uma referência no mapa das Escolas Inclusivas. Para tal, era necessário dotar direção, docentes e demais intervenientes no processo de educação e formação, de conhecimentos e saberes diversos que pudessem enriquecer as práticas educativas no Agrupamento.

E foi neste espírito que a TODOS o projeto quis imbuir, desde a sua apresentação à comunidade (junho de 2015).

Com várias ações desenvolvidas e mobilidades a 3 países europeus no intuito de melhor conhecer as práticas pedagógicas que lá se experienciam, refere-se particularmente a última deslocação à Finlândia, decorrida entre 16 e 20 de abril, em Joensuu, onde pudemos contactar com o sistema educativo finlandês, tomando ainda conhecimento de outros registos a nível da Europa: Espanha, França, Grécia e Turquia, frequentando o curso *Every pupil is important - Special education in Finland and in Europe*.

Se nos sentíamos distanciados das práticas pedagógicas experienciadas na Educação Especial na Dinamarca e Reino Unido, depois de contactarmos com o sistema educativo finlandês, esse sentimento ao mesmo tempo que se agudiza, dá-nos um estímulo ainda maior para fazer a diferença.

De facto, o sistema educativo deste país nórdico assemelha-se ao nosso... nos alunos, que têm gostos e comportamentos comuns! De resto, tudo é diferente. Salienta-se:

- *Currículo* de grande flexibilidade e que permite a passagem, sem grandes constrangimentos, entre cursos profissionais, vocacionais e cursos superiores;
- Organização dos tempos letivos (não há toques de campinha) e do tempo de permanência na escola (sensivelmente das 9:00 às 15.30h);
- Planeamento dos períodos letivos (divididos em dois “semestres”, com várias interrupções temporárias e alteração de plano curricular, isto é, com disciplinas diferentes);
- Titularidade de diferentes disciplinas pelo mesmo docente (por exemplo, o mesmo professor lecionava Ciências Naturais numa parte do ano – semestre – e Geografia na restante);

- Trabalho em equipa no acompanhamento dos alunos, especialmente daqueles com necessidades educativas especiais, envolvendo professores, segurança social e pais/família;
- A participação dos pais e alunos na resolução de problemas e/ou tomada de decisões.
- ...

Outras referências poderiam ainda ser feitas como por exemplo, o espaço escolar e a gestão desse mesmo espaço! Sendo a Finlândia um país de temperaturas muito baixas durante grande parte do ano, não será de espantar que o aquecimento seja uma prioridade, permitindo aos alunos descalçar-se e andar de soquetes por toda a escola, até porque se acredita que há maior concentração na aula se o aluno estiver descalço! Claro que desta forma, o espaço mantém-se limpo mais facilmente. Ginásios, espaços ou pontos de encontro, estúdios de música, laboratórios devidamente equipados, espaços amplos com multifunções (também disponíveis para utilização pela comunidade extra-escola), para não falar dos múltiplos gabinetes partilhados por docentes do mesmo grupo, onde preparam aulas e demais atividades, porque o trabalho da escola... faz-se na escola, não em casa!

Das visitas que fizemos às salas de aula, ficou-nos a sensação do uso e abuso da metodologia do trabalho de projeto ou mesmo de trabalho colaborativo entre pares (quer fossem alunos, quer professores), permitindo assim que cada qual seguisse o seu próprio ritmo de trabalho, construindo o seu próprio “saber” e “saber fazer”.

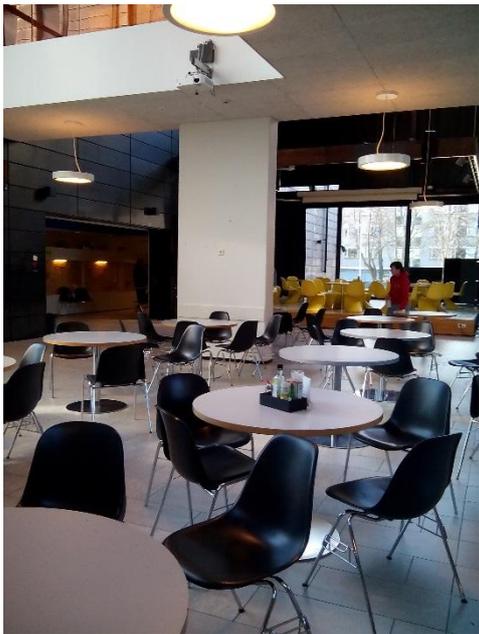
Auxiliares? Na escola secundária que visitámos, havia 2 para facilitar o trabalho na hora de almoço. A limpeza dos espaços comuns era assegurada pelos alunos, como tarefa de uma das disciplinas de frequência obrigatória, *Home economics*. Aqui aprendem também a cozinhar, costurar, por exemplo, dando-lhes ferramentas para a vida. É assim que se aprende e aplica o significado das palavras: “liberdade”, “respeito”, “compromisso”, trabalho partilhado”.

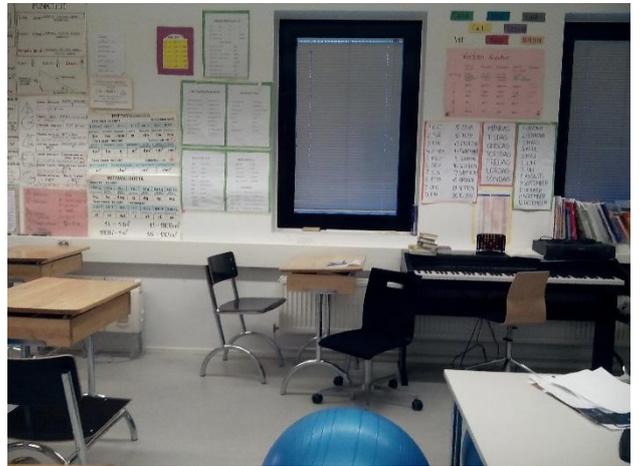
Aquando desta nossa mobilidade a Joensuu, o sol pouco espreitou, o vento era gélido e as temperaturas baixas. Numa primeiríssima impressão, também frio era o povo Finlandês, mas rapidamente “quebrava o gelo” com um sorriso afável e de forma paciente, ia ouvindo, esclarecendo e ajudando quem procurava qualquer informação. Definido pelo nosso formador como um povo tímido (não frio!), os Finlandeses são sobretudo pessoas de confiança que assumem compromissos com dedicação e seriedade.

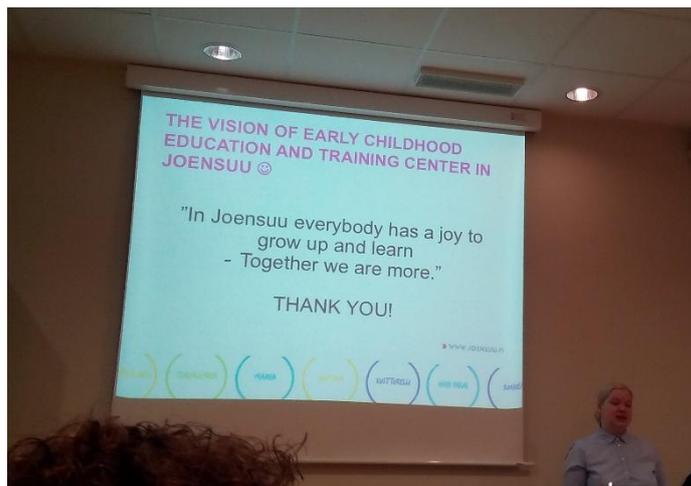
Organização sociopolítica diferente, cultura diferente, formas de estar na vida muito diferentes contribuem para que tenham também um sistema de ensino diferente. O facto de ser eficiente resulta do seu investimento e exigência no que respeita à formação das crianças/jovens, porque, segundo eles, ‘os alunos estão em primeiro lugar’. Para atingir o nível de excelência deste povo no que toca à educação, é importante que todos sejamos capazes de construir uma escola onde TODOS CONTAM quaisquer que sejam as especificidades, os gostos, porque TODOS SOMOS CAPAZES de fazer valer os dons e capacidades de que dispomos.

Galeria de fotos!









Projeto financiado com o apoio da Comissão Europeia.

A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.